



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

O TRABALHO DOCENTE NAS PLATAFORMAS DIGITAIS: ENTRE TERMOS E CONDIÇÕES

Larissa da Silva Garcia ¹

RESUMO

A tendência da Plataformização da Educação (PdE) tem cada vez mais assumindo centralidade nas discussões presentes no campo da docência. Encarar esse impulsionador digital como um dispositivo que visa controlar o trabalho e prática dos professores são objetivos centrais do presente artigo. Para tal, me apoio na Teoria Política do Discurso de Chantal Mouffe e Ernesto Laclau para interpretar as formações discursivas emergentes em prol de uma lógica plataformática, ao qual identifico como sendo um projeto neoliberal difundido por grandes corporações tecnológicas. Por fim, alerto que as Plataformas Digitais (PD) vem sendo utilizadas para monitorar o desempenho dos professores² (DIAS, 2021).

Palavras-chave: Plataformização da Educação, Docência, Teoria do Discurso, Neoliberalismo.

INTRODUÇÃO

Em tempos marcados pelo amplo uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), é notório que o fenômeno da Plataformização da Educação (PdE) tem ilustrado diferentes produções discursivas ao redor do globo. Por um lado, se o isolamento social provocado pela COVID-19 pode ser considerado como ponto de partida que precipitou uma série de tendências preexistentes em cinco anos (OLIVO, 2020), destacamos que o pós-pandemia tem sido configurado com suas consequências imediatas.

¹Mestranda em Educação no Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ) - RJ, larissagarcs@gmail.com;

² Esse estudo foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa – FAPERJ.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Com efeito, os professores assumiram protagonismo nesse processo, ora por sua atuação preponderante diante do período de transição das atividades presenciais escolares para a Educação Remota Emergencial (ERE), ora por ser foco das demandas de personalização do processo de ensino-aprendizagem, narrativa acentuada pela pandemia.

Isto incide diretamente no debate acerca do desempenho docente (DIAS, 2021) que articulado aos mecanismos de vigilância de dados e monitoramento de atividades virtuais, exprime a tentativa de controle sob a ação desses atores por meio das plataformas.

Este artigo é fruto direto da discussão presente na dissertação de mestrado da autora, que investe na interpretação de discursos que tendem a projetar sentidos para o exercício do profissional docente em nome de uma lógica plataformática. Como aporte teórico-estratégico, a pesquisa assume uma postura pós-estrutural apoiada nas chaves argumentativas da Teoria do Discurso de Chantal Mouffe e Ernesto Laclau.

Desse modo, as formações discursivas em prol desta tendência em ascensão representam os processos articulatórios entre diferentes grupos cujos sentidos particulares estão sendo negociados nas arenas políticas, constituindo uma intervenção hegemônica entre eles (LACLAU, 2011). Tais atores se aglutinam em torno de projetos de orientações neoliberais em busca de alcançar um status de legitimação, vide conquistar espaço em textos políticos-curriculares.

METODOLOGIA

A presente pesquisa visa interpretar os discursos postos em marcha a favor da inserção das tecnologias digitais na educação, focando especificamente nas disputas acirradas pelas plataformas educacionais em virtude da pandemia de COVID-19 no campo de formação de professores.

Uma revisão abrangente de artigos acadêmicos foi conduzida para entender o contexto mais amplo do PdE e suas implicações. Termos-chave como currículo e



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

docência além da temática que permeia o presente corpus compuseram o escopo apresentado nesse trabalho. Desse modo, desafios da adaptação ao ensino remoto, o impacto das plataformas digitais nas interações professor/aluno e as definições em evolução de "inovação pedagógica" no contexto de Educação Híbrida (RIVAS, 2022) foram aspectos notórios na atual contextualização.

Como ponto de partida, sinalizo que a expressão “Entre Termos e Condições” faz alusão a política de compromisso disponibilizada em websites para os usuários que questionam se estamos de acordo ou não com o conjunto de normas para navegação, isto é, ao consentir com a proposta, os implementadores podem armazenar e monitorar cada passo do sujeito que está utilizando seus serviços à risca.

A adoção desses contratos pode ser descrita como parte de uma estratégia mais abrangente para gerenciar e controlar a conduta do usuário. Quando os termos e condições em plataformas digitais se alinham às experiências do corpo docente, refletem em debates acerca de questões de autonomia, monitoramento, desvalorização da carreira, sobrecarga no trabalho, entre outros assuntos focalizados nos debates acadêmicos.

Por assim ser, atualmente, o papel do professor e o seu modo de atuação tem sido cada vez mais enquadrado numa condição *sine qua non*³ de guia para prática (BORGES, 2019), vislumbrando atender as expectativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É nesse sentido que a PdE favorece a agenda empresarial para educação (SOARES, 2021) uma vez que “vende” modelos de gerenciamento e monitoramento para diferentes sistemas educacionais ao redor do globo.

Em sintonia com o exposto, considero que as implicações diretas e indiretas promovidas pela inserção de grandes empresas tecnológicas em discursos que narram o solucionismo e determinismo tecnológico invadem o exercício docente. Tendo o seu trabalho cada vez mais pauta, o magistério “vêm sendo instados a se reinventar” (ARAÚJO; LOPES, p.2). Além disso, as Plataformas Digitais são utilizadas para monitorar o desempenho dos professores, alertando para um novo dispositivo de

³ Expressão em latim empregada para indicar uma circunstância indispensável para que algo se realize.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

regulação da prática docente, uma vez que as atividades são registradas e arquivadas facilmente.

Em minha pesquisa, tenho compreendido esse movimento como um novo investimento que visa controlar o saber/fazer dos professores por uma orientação potencializada pelos novos impulsionadores digitais. Não obstante, reacende propostas técnico-instrumentais, mediante a circulação de velhos discursos promovidos enquanto inovação para o setor.

Neste alinhamento, a Plataformização da Educação impacta diretamente o trabalho docente visto que difunde impulsionadores digitais que tendem a posicionar os professores como mero gestores de sala de aula. Em outras palavras, se caracteriza como um projeto que manifesta o investimento alto realizado pelas GAFAM.

Conforme pontua Wendy Brown (2015), a onda expansiva de profissionalização tem desencadeado demandas por formação profissional e empreendedorismo acadêmico, trazendo à tona implicações para a atuação dos professores visto que “os docentes ganham reconhecimento e recompensa de acordo com sua posição em campos cujos métodos e temas estão cada vez mais distantes do mundo (realidade) e da sala de aula” (p. 195, tradução da autora).

Assim sendo, ao direcionar o foco da interpretação para docência e seus desdobramentos diante de uma lógica plataformática, as implicações na prática destes atores, principalmente diante dos desafios da ERE e o investimento na reconfiguração do papel do professor, ora por discursos que privilegiam uma dada inovação pedagógica, ora pelo que se tem assumido pela ideia de professor-empendedor (BROWN, 2015) tornaram-se notórios.

Por fim, partindo de um enfoque discursivo, argumento que o cenário político é sempre redefinido, considerando que nosso eixo de interesse se configura numa zona conflituosa onde as disputas discursivas por significação visam estabelecer sentidos diversos para a docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

O processo de expansão do fenômeno “Plataformização da Educação” está em curso e dificilmente voltará atrás (RIVAS, 2022). A centralidade depositada na incorporação das plataformas digitais educacionais na rotina escolar tem reforçado a narrativa em torno da aprendizagem baseada em dados. O direcionamento de tais algoritmos é capaz de antecipar resultados, possibilitando na aceleração ou personalização do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, as PD podem ser descritas enquanto dispositivos virtuais onde os usuários estão aptos a interagir, acessar notícias, trocar mensagens, bens ou serviços, entre outras configurações. Fruto da era da informação, trata-se de um ambiente no qual os espectadores realizam tarefas, gerenciam atividades e colaboram com outras pessoas a partir das funcionalidades ofertadas.

Para POELL, NIEBORG & VAN DIJCK (2020) a *plataformização* é conceituada como o processo de reorganização da sociedade em torno das práticas culturais associadas as infraestruturas digitais que tanto facilitam quanto moldam, isto é, mediam as interações personalizadas entre usuários e implementadores integrando nossa vida cotidiana.

Encarar a crise sanitária provocada pela COVID-19 como período mobilizador de novos impulsionadores para o campo educacional reflete na perfuração cada vez maior de princípios neoliberais para a Educação Básica. Mesmo se tratando de mecanismos previstos, foi durante o cenário entre telas que a inteligência artificial, a aprendizagem personalizada, a aprendizagem adaptativa, a blockchain⁴ e as avaliações automáticas, ferramentas que estão sendo difundidas cada vez mais para realização das mudanças prometidas na Educação, assumiram maior destaque e investimento por parte das EdTechs⁵.

Para Brown (2019), a “racionalidade neoliberal preparou o terreno para mobilizar e legitimar forças ferozmente antidemocráticas na segunda metade do século XXI”

⁴ Em tradução literal significa cadeia de blocos. Trata-se de uma tecnologia de registro de informações distribuídas e criptografadas.

⁵ Abreviação de Tecnologia Educacional.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

(BROWN, 2019, p. 16). Isto posto, em discussões recentes tem ocorrido um debate acerca do papel na Educação das popularmente referenciadas GAFAM⁶: Google, Apple, Facebook, Amazon, Microsoft que lideram variados eixos da cultura digital.

O aumento substancial da atuação dessas empresas pode ser notado a partir da oferta de pacotes, serviços e produtos idealizados pelas grandes corporações tecnológicas, cujo combo integrou: aplicativos educacionais voltados para criação de sala de aula virtual, videoconferências e materiais para realização de atividades pedagógicas, preparação e compartilhamento de tarefas, com colaboração dos alunos em tempo real ou via armazenamento na nuvem, podendo-se mencionar Google Workspace for Education⁷, Office 365 for Education, Apple For Education, entre outros (KERSSENS; VAN DJICK, 2023).

Interpreto que o avanço dessas empresas nas rotas educacionais e “a grande expansão no desenvolvimento, oferta e adoção de tecnologias voltadas para educação, sobretudo disponibilizadas “gratuitamente” pelas GAFAM” (VIEIRA, 2022, p.123) devem ser questionadas visto que “a plataformização depende de um alto nível de infraestrutura tecnológica que a maioria dos países em desenvolvimento não possui” (RIVAS, p.25, 2022).

Desse modo, o reservatório de evidências que elucidam como as intervenções EdTech impulsionaram a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos em meio à era de isolamento social permanece um tanto escasso. A revisão sistemática desenvolvida por (RODRIGUEZ-SEGURA, 2020) a partir de estudos pautados em identificação causal credível concluiu que a tecnologia como intervenção autônoma não funciona para melhorar as práticas de ensino ou a aprendizagem dos alunos.

Como resultado dos tempos pandêmicos, as práticas pedagógicas através de plataformas digitais ganharam ainda mais reconhecimento, uma vez que o papel dos

⁶ Acrônimo para as gigantes da tecnologia.

⁷ São áreas de trabalho direcionadas para o campo educacional: Google Espaço de Trabalho para Educação; Microsoft 365 para Educação; Apple e a Educação (traduções literais).



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

professores como agentes facilitadores da aprendizagem foi sustentado pelo discurso de inovação pedagógica – resposta à manobra para rotular estas adaptações como inovadoras. Concordo com DUCI (2022):

Um dos questionamentos que mais se manifestaram, não apenas pela família, mas pelos próprios docentes e estudantes, não obstante o teor, por vezes, bastante crítico, foi o reconhecimento de demandas de formação e trabalho docente no que se convencionou chamar genericamente de e para a “inovação pedagógica”(p.4).

A ausência de políticas que amparassem de alguma forma a categoria também auxiliou para o que se tem compreendido como a intensificação e precarização do trabalho docente em tempos remotos, conforme discutem (CANCIAN et. al, 2022; FEITOSA, 2022 TEMUDO, 2023). Igualmente, tornou-se notória a tentativa insistente de posicionar os professores como despreparados e malformados para lidar com os arranjos desta circunstância imprevista como se fossem o único grupo a precisar gerir a situação (SANTOS; MACEDO, 2023).

Ao passo que atualmente vivemos o “novo normal” ou a era pós-COVID, os impactos de um período totalmente mediado pelas TDICs vêm à tona. Sendo assim, tais narrativas conforme exibidas acima não são novidades, mas suas redefinições diante do jogo político garantem o status de “inovação”. Não obstante, tal condição só é sustentada devido ao caráter precário e contingente do que se pretende significar mesmo que provisoriamente – o agir docente.

Assim, cumpre destacar a intensificação de sentidos acerca do significativo desempenho, “que tem sido posto em centralidade para aferir a qualidade da formação e do trabalho docente” (DIAS, 2021, p. 17). Em tempo, alinhado ao discurso na defesa do “...profissional engajado, o que apresenta melhor performance, que colhe bons frutos de uma formação, é aquele que consegue estar mais bem alinhado às proposições postas” (SOARES, 2021, p.140).

Isto posto, a argumentação direcionada até aqui reflete um cenário em que as proposições curriculares para a formação de professores sofrem com a acentuação da



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

busca por resultados enquanto representação de uma “boa educação”, e que a PdE também se torna um dispositivo que facilita o monitoramento dos professores.

Igualmente, ressalto que:

novos mecanismos de homogeneização da educação, apoiados em discursos de uma unidade e igualdade de oportunidades. Ao nosso ver, são estratégias perversas que racionalizam as práticas docentes no exercício da sua atuação profissional, subordinando o professor à execução dos comandos dados. (ROCHA; GARCIA, 2022, p.4)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a discussão em curso, me propus a interpretar como a Plataformização da Educação enquanto um projeto neoliberal impacta o exercício dos professores, assim, mesmo que se trate de um debate com muitos desdobramentos e discussões busquei focalizar aquelas que visam controlar, monitorar, gerenciar a prática docente via plataformas digitais vinculadas ao campo.

Para tal, balizada pelo aporte teórico-estratégico, da Teoria do Discurso, defendo que a identificação dos discursos em torno desse impulsionador digital se faz potente para pensar a ação docente em tempos plataformáticos.

Atuar com o enfoque discursivo da Teoria do Discurso possibilita leituras outras, sempre abertas à novas interpretações. Além disso, a preocupação contextual e política nos aproxima da leitura acerca do desencadeamento de formações discursivas em prol de estratégias formativas para os professores, tal como esses discursos acentuam a produção de significações (LACLAU, 2011), tornando-as hegemônicas.

Nessa perspectiva, reafirmo o compromisso em desconstruir argumentos desenvolvidos por “normativas e por pesquisas que buscam reduzir a atividade docente a uma profissão ausente de criação autoral” (DIAS, 2021, p.18).

REFERÊNCIAS



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BORGES, V. O político e a política: implicações na formação docente. In: Elizabeth Macedo e Isabel Menezes (Org.). *Currículo, Política e Cultura: Conversas entre Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: **Editora UERJ**, 2019.

BORGES, Veronica. **Espectros da profissionalização docente nas políticas curriculares para formação de professores: um self para o futuro professor**. 2015. 169 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BROWN, Wendy. *Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente*; tradução Mario A. **Marino, Eduardo Altheman C. Santos**. São Paulo: **Editora Filosófica Politeia**, 2019.

BROWN, Wendy. **Undoing the demos: Neoliberalism's stealth revolution**. Mit Press, 2015.

DIAS, Rosanne Evangelista. Desempenho regulando a docência nas políticas de currículo. **Cadernos de Educação**, n. 65, 2021.

DUCI, Juliana Rossi. PLATAFORMIZAÇÃO DOCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O TRABALHO DOCENTE MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS NA PANDEMIA COVID-19. **Anais CIET**: Horizonte, 2022.

KERSSENS, Niels; VAN DIJCK, José. The platformization of primary education in the Netherlands 1. In: **The New Digital Education Policy Landscape**. Routledge, 2023. p. 9-28.

LACLAU, Ernesto. *Emancipação e diferença*. Rio de Janeiro: **EdUERJ**, v. 222, 2011.

OLIVO, C. **Pandemia de COVID-19 antecipa tendências em cinco anos**. NIC.br, 2020, <https://www.nic.br/noticia/na-midia/pandemia-de-covid-19-antecipa-tendencias-em-cinco-anos/>. Acesso em 29 de maio de 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Revista Fronteiras**, v. 22, n. 1, 2020.

RIVAS, AXEL. A plataforma da educação: um quadro referencial para mapear as novas direções dos sistemas de educação híbrida. In: *Tecnologias digitais, tendências atuais e o futuro da educação*. **Panorama Setorial da Internet**, v. 2, n. 14, p. 1-11, 2022.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

SANTOS, Maria; MACEDO, Elizabeth. Da responsabilidade ética do responder para que serve a escola. **Educar em Revista**, v. 38, p. e85999, 2022.

SOARES, Ana Paula Peixoto. Todos pelos discursos de responsabilização docente como política de currículo para a formação de professores. 2021. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2021.

SOUZA, Bárbara Rocha; GARCIA, Larissa da Silva. Performatividade docente: uma análise sobre os discursos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. In: **As Redes Educativas e as Tecnologias: Docentes, na resistência e na criação**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro [UERJ], 2022.

VIEIRA, Kadja Janaina Pereira; Ferreira, Giselle M. dos Santos. **O avanço das empresas GAFAM na educação básica brasileira**. Rio de Janeiro, 2022. 138p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.